

CONGRESSO DOS GDUP's: UNIDADE NA DIVERSIDADE

A Comissão Nacional será composta por 50 membros

Começou ontem à noite, prolongando-se por todo o fim-de-semana, no Gimnodesportivo da Amadora (freguesia com uma das maiores densidades populacionais da Europa) o Congresso dos GDUP's, sob o signo da unidade popular e prolongamento das bases programáticas da candidatura de Oteló Saraiva de Carvalho.

Estão presentes 1800 delegados do Continente e Ilhas e ausentes o MSU (de escassa representatividade), o P.R.P. e F.S.P. que se desligaram do projecto de unidade popular depois de acusar a U.D.P. de tentar a hegemonia dos Grupos Dinamizadores.

«Não é um congresso de unificação dos partidos apoiantes, mas sim um congresso dos G.U.P.'s que não serão uma frente de partidos» foi declarado na conferência de imprensa que antecedeu a abertura do Congresso.

A conferência de imprensa decorria atrás dos painéis verdes e vermelhos com o símbolo dos G.U.P.'s que dominavam o pavilhão e sorriso rasgado de Oteló, enquanto fora os delegados vindos de todas as partes se aglomeravam numa noite fria, ordenados em bicha ou procurando as credenciais para o Congresso que é aberto a toda a população que queira assistir aos trabalhos. O maior Oteló não estará presente. Pediu autorização que foi indeferida pela Polícia Judiciária Militar. Luís Moita, na abertura do Congresso lerá uma mensagem (comunicação) em que foram sublinhados os «éxitos e desejos» jamais negados ao conhecimento do povo, definido como «quase insultuoso» o «alarde do potencial económico» evidenciado por partidos, denunciada «a prática menos feliz de organizações que não abandonaram os G.D.U.P.'s» e sublinhada a «responsabilidade enorme do compromisso histórico que não permite a desistência». Em síntese: «se quiserem lutar, se quiserem vencer, a vitória será fácil, será certa». Um vigoroso punho cerrado aprovou a

comunicação que bem exprime o pensamento do segundo candidato à Presidência da República mais votado e que não pode estar presente. O Congresso abrirá oficialmente com a comunicação e com o hino de 25 de Abril: «Grândola, Vila Morena».

Regressando à Conferência da Imprensa: a mesa constituída por Joaquim Ortiz, Afonso de Barros, João Lourenço e Almeida Fernandes salientou a importância do Congresso que se iria centrar na eleição de uma Comissão Nacional e na discussão e aprovação dos projectos imediatos de luta e referiu como contraproducente «o domínio absoluto» de uma organização política no seio da Comissão Nacional que será composta por 50 membros a eleger durante o Congresso e por dois elementos de cada um dos três partidos (Base-Fut, U.D.P. e M.E.S.) apoiantes dos G.D.U.P.'s. «Teoricamente não pode evitar-se a hegemonia», acabaria por reconhecer a mesa da conferência de Imprensa.

Não foram feitos convites pela Comissão Nacional Provisória de Unidade Popular (CN-PUP). Tal empenho competiu (se é que o utilizaram) aos partidos apoiantes dos G.D.U.P.'s.

As contribuições políticas não são escamoteadas, «Um processo de unidade não é um processo de procura de um denominador comum», salientaria Almeida Fernandes.

Por outro lado, realçou-se, «os G.D.U.P.'s não são a F.U.R.»

Com quase uma hora de atraso deu-se início aos trabalhos do Congresso. Gente nova, o elemento feminino em percentagem surpreendente, uma criança correndo junto à mesa da C.N.P.U.P., o fumo espesso de cigarros muitos, a presença de exaustores, jornalistas como cachos de uvas, jornalista: «Um nunca mais acabar» o Acácio Barreiros a furar entre as filas dos delegados que procuravam lugar, as bancadas laterais do ginásio destinadas à população que quisesse assistir ao Congresso, são as mar-

cas de instante que se salientam num Congresso que se inicia no mês dos Congressos, a dias das eleições para as autarquias.

O Congresso denota (e ainda bem, quase diríamos) insuficiências na organização, os delegados presentes terão de pagar do seu bolso todas as despesas e deslocações, as estruturas partidárias muitas vezes rígidas são substituídas pelo «elan» dos congressistas cuja média de idades oscila pelos 30 anos. Se há partidos do passado, que recordam o passado ou do passado são um exemplo de luta, se há partidos do presente e que no presente representam o poder, este congresso denuncia à sociedade que nele consta «a gente de (do) futuro». A saudação da C.N.P.U.P. seria o apelo contra o sectarismo: «Pratiquemos a crítica e o discurso democrático (...), pratiquemos a autodisciplina revolucionária (...) assumindo a responsabilidade perante as massas populares (...) Ousemos vencer».

Para que seja possível a unidade popular, salientam os objectivos do Congresso, torna-se indispensável «a aprovação de um Programa Imediato (...); a aprovação de uns Estatutos capazes de constituírem o instrumento de organização para a acção em comum de todos os revolucionários (...); eleição de uma Comissão Nacional reconhecida por todos aqueles que se mobilizaram em torno da candidatura do General Oteló».

Sustentam ainda os objectivos que o «avanço da Unidade Popular exige que desde já se decida a realização de uma segunda fase deste Congresso» que deverá compreender, para além de uma sessão plenária, a realização de um conjunto de conferências nacionais, «prevididas ou não de conferências locais e distritais, sobre as principais lutas do povo, nomeadamente: Reforma Agrária, campesinato pobre, luta operária, organização sindical, luta nas escolas, organizações populares base.

Estas conclusões foram aprovadas pelos delegados do Congresso, ficando a C.N.P.U.P. vinculada à organização de conferências nacionais até ao fim de Abril do próximo ano e tendo sido marcada a sessão plenária de encerramento da segunda fase do Congresso para os meses de Maio, Junho ou Julho.

Os três partidos (Base-Fut, M.E.S. e U.D.P.) apoiantes dos G.U.P.'s e participantes no Congresso, saudaram os delegados presentes.

Acácio Barreiros pela U.D.P. diria: «Os que se opuserem a este Congresso opõem-se ao Movimento de Unidade Popular e terão a mesma sorte que tiveram os que se opuseram à candidatura de Oteló».

Também o M.E.S., pela palavra de Rogério de Jesus, diria: «Oteló está indissolvemente ligado pelo seu passado e pela sua acção à causa da unidade do povo, dos antifascistas e dos revolucionários dos G.D.U.P.'s e do Movimento de Unidade Popular».

Esta manhã os trabalhos recomeçaram com a discussão dos textos programáticos do Congresso. Poderá ser hoje o dia «mais quente» de todo o Congresso. Amanhã, dar-se-á início à discussão dos Estatutos.

CANDIDATO PARA 1981?

Pinheiro de Azevedo apto para todo o serviço

PORTO, 20 Evidenciando a sua tradicional boa disposição o almirante Pinheiro de Azevedo revelou, ontem, num encontro informal com a Imprensa que está apto para todo o serviço (conforme o considerou a Junta de Saúde da Armada) e disposto a lutar, intransigentemente, pela «defesa das classes mais desfavorecidas» de acordo com o que foi estabelecido no Programa do M. F. A.

Ladeado pelo prof. Falcão de Freitas e pelo seu ajudante de campo, com Pires Lemos, o «almirante sem medo» diria: «sinto-me realmente recuperado», o que seria, aliás, «esclarecido pelo seu médico da seguinte forma: «O acidente que o levou ao internamento está ultrapassado... a situação de Pinheiro de Azevedo é perfeitamente compatível com o desempenho da sua actividade profissional e até de outras funções».

Um dos três únicos oficiais da Armada com 4 estrelas (os outros são Souto Cruz e Rosa Coutinho), Pinheiro de Azevedo considerou que «a democracia está mais uma vez em perigo e portanto não vou consentir de braços cruzados que continuem a retardá-la».

Abordando as eleições presidenciais o almirante manifestou a sua surpresa pelos votos que obteve, apesar do seu estando, e considerou-se-os um

estímulo para lutar contra a morte. E como homem que nunca se dá por vencido, Pinheiro de Azevedo revelou depois os seus propósitos de candidatar-se às próximas eleições daqui a cinco anos. Entre o seu singular sorriso deixou escapar o seu desejo: «Serei, talvez, o presidente».

Sobre a «triste calamidade» que é o terrorismo, o antigo primeiro-ministro confirmou uma reunião realizada em Fevereiro, na presença do então Chefe-do-Estado Maior do Exército, Ramalho Eanes, com agentes da P. J. e que apesar de darem o apoio «a coisa não andava... a coisa não anda».

A propósito da sua colocação, expressou que o hipotético lugar de inspector-geral das Forças Armadas seria compatível com a sua dignidade, responsabilidade e capacidade. Considerou, entretanto que não era fácil colocarem-nos já que «sou o almirante mais antigo, fui 1.º ministro, sou um revolucionário de Abril... há 30 anos esperava pelo 25 de Abril».

Sobre a prisão de Oteló em Caxias, Pinheiro de Azevedo fez também curiosa afirmação: «Se entendesse que Oteló foi preso por motivos políticos e não por razões de disciplina militar, já tinha feito uma revolução ou já estava com ele em Caxias».

AUTARQUIAS LOCAIS

Elementos do antigo regime em listas do C.D.S., P.S.D. e P.S.

O «cabeça» da lista do C.D.S. para a Câmara Municipal da Covilhã acaba de ser rejeitado pelo Juiz da Comarca local, depois de impugnação apresentada pelo P.S. e pela F.E.P.U.. Motivo: o indivíduo em questão, Manuel da Silva Daniel, engenheiro de máquinas, exerceu funções de Presidente da Junta de Freguesia de S. Jorge da Beira nos cinco anos anteriores ao 25 de Abril de 1974.

Motivos semelhantes ao que pesam sobre a inelegibilidade do eng. Manuel da Silva Daniel vem sendo apontados para outros candidatos de diversos partidos. Assim, foi denunciada a presença de Manuel Armando Lopes Martins, candidato da ex-A.N.P., à cabeça da lista do P.S. concorrente à Câmara Municipal de Penedo (distrito de Viseu), contando a lista do mesmo partido para a Assembleia Municipal com Manuel Cardoso Diegues, que foi, por seu turno, Presidente da Junta de Freguesia das An-

tas no tempo do fascismo. Na mesma localidade, a lista do P.S.D./P.P.D. para a Câmara Municipal apresenta ainda como primeiro nome um outro ex-A.N.P., ex-legislativo e ex-membro do extinto Partido do Progresso — José António Pereira.

SESSÕES DA F.E.P.U.

A Frente Eleitoral «Povo Unido» promove este fim-de-semana diversas iniciativas destinadas à apresentação de candidatos e dos respectivos programas eleitorais.

Assim, hoje, pelas 21.30, no Pavilhão do Inatel, em Santarém, a Comissão Concelhia da F.E.P.U. promove uma sessão para apresentação pública dos candidatos das suas listas concorrentes à Câmara Municipal, Assembleia Municipal e Assembleia das Freguesias de S. Salvador, Marvila, S. Nicolau, e Santa Iria.

Em Lisboa, à mesma hora, a CEU da Freguesia da Ajuda, que aderiu à Frente Povo Unido, realiza no Clube Recreativo Armadorense, na Rua do Cruzeiro, uma sessão pública para apresentação dos candidatos da Lista Unitária e discussão e análise do respectivo programa.

Também no Porto, às 21.30, a CEU da Freguesia de S. Nicolau, encabeçada por Flávio Neves, lingador, promove no salão da Junta uma assembleia popular com o objectivo de «pôr à discussão da população da sua freguesia o seu programa provisório».

Ainda no Norte, há a registar, esta noite, a realização de uma reunião de moradores da Freguesia de Couto de Cucujães, onde serão apresentados os candidatos da Lista Unitária concorrente à Assembleia de Freguesia, e de uma festa-convívio na Faculdade de Economia do Porto, organizada pela CEU Povo Unido da Freguesia de Paranhos.

Força Aérea Portuguesa

apoio presente.



As possibilidades quase ilimitadas da fotografia aérea dão uma perspectiva real das potencialidades territoriais. Contribuem para o seu eficaz aproveitamento. No mar, a detecção de cardumes; em terra, a panorâmica dos recursos do solo, a prospecção do subsolo.



Colaborando com as entidades responsáveis, cooperando com os serviços competentes; pondo ao dispor técnicos do mais elevado grau profissional e equipamento do mais sofisticado, a Força Aérea Portuguesa é, quando e onde necessário, apoio presente.

FORÇA AÉREA PORTUGUESA - SOBRE A TERRA, SOBRE O MAR